



Desafios enfrentados na Agricultura Camponesa do Assentamento Palmeiras em Nioaque-MS

Rodrigo Simão Camacho

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<https://orcid.org/0000-0002-3826-6248>

Graciela Alves Carminatti

Escola Estadual Prof Tertulina Martins de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0003-6358-8200>

Guelry Fernandes Ocampos Correio

Residente do subprojeto Licenciatura do Campo - UFGD

<https://orcid.org/0009-0008-9397-6366>

Resumo: O trabalho aborda o Assentamento Palmeira, localizado em Nioaque, Mato Grosso do Sul, destacando sua importância como comunidade agrícola na região. Apresenta dados sobre a população, infraestrutura, acesso ao território e aspectos socioeconômicos, como a principal atividade econômica centrada na criação de gado e agricultura diversificada. Além disso, discute os desafios enfrentados pela comunidade, como a infraestrutura precária, as condições climáticas extremas que afetam as estradas e a ameaça ao meio ambiente devido ao avanço do agronegócio. O texto destaca a luta histórica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pela conquista do assentamento e ressalta a importância da agricultura camponesa como uma abordagem agroecológica para promover a sustentabilidade e preservação da biodiversidade na região.

Palavras-chave: Assentamento, Agricultura, Desafios.

Introdução

No contexto desse cenário, o Assentamento Palmeira emerge como um exemplo emblemático. Localizado no município de Nioaque, destaca-se não apenas por sua

importância agrícola, mas também pelas complexidades enfrentadas em termos de infraestrutura, acesso ao território e desenvolvimento socioeconômico. Nesse contexto, o trabalho visou explorar os detalhes da realidade desse assentamento, oferecendo uma análise abrangente de suas características, desafios e potenciais.

Ao longo deste estudo, examinamos diversos aspectos do Assentamento Palmeira, desde sua origem e processo de ocupação até sua infraestrutura atual, demografia, atividades econômicas predominantes e os desafios enfrentados pela comunidade. Além disso, dedicamos atenção especial às questões ambientais, considerando o impacto da agricultura camponesa e as ameaças enfrentadas pela biodiversidade local.

O estudo baseia-se na metodologia de pesquisa e levantamentos de dados, em sites de órgãos públicos, trabalhos científicos e em depoimentos de moradores, trazendo conhecimentos específicos que ampliarão o olhar de correlação da Colônia Palmeira com a Cidade de Guia Lopes da Laguna.

Por meio dessa análise aprofundada, buscamos não apenas compreender a realidade específica do Assentamento Colônia Palmeira, mas também contribuir para um entendimento mais amplo dos assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul e suas implicações para o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a justiça social.

Desenvolvimento

Os assentamentos rurais federais desempenham um papel crucial na estrutura socioeconômica de Mato Grosso do Sul, representando uma significativa parcela da população agrícola do estado. Com 203 assentamentos espalhados por 54 municípios, abrigando mais de 43 mil famílias em uma área total de quase 700 mil hectares, essas comunidades desempenham um papel vital na produção de alimentos e na economia regional (BRASIL, 2012).

Começamos coletando dados sobre os assentamentos rurais federais em Mato Grosso do Sul, utilizando fontes como relatórios do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e outros órgãos governamentais.

Procuramos informações detalhadas sobre o Assentamento Palmeira, incluindo sua história, infraestrutura, demografia, atividades econômicas e desafios enfrentados. Utilizamos fontes como relatórios oficiais, documentos acadêmicos e entrevistas com moradores locais.

Após coletar os dados, analisamos e interpretamos as informações para compreender melhor a situação do assentamento. Identificamos tendências, padrões e questões emergentes que mereciam destaque em nosso estudo.

Com base na análise dos dados, organizamos relatório criando seções específicas para abordar o território onde reside a escola, informações sobre a população, o território físico, dimensão política, meio ambiente, saúde, dimensão econômica, educacional da escola, isso além de fotografias de ida à escola e também desenvolvendo a pesquisa.

Por fim, desenvolveu-se com base nas pesquisas e atividades já desenvolvidas, mapa de cartografia social, onde cada estudante do programa de residência fez a abordagem de sua escola tentando enfatizar a problemática social encontrada em cada assentamento e em cada escola do campo.

A Cartografia Social é uma proposta conceitual e metodológica que permite construir um conhecimento integral de um “território”, utilizando instrumentos técnicos e vivenciais. Trata-se de uma ferramenta de construção do conhecimento a partir da participação e do compromisso social, possibilitando a transformação social a partir das relações socioterritoriais cotidianas. Reconhece-se que o conhecimento é essencialmente um produto social e se constrói num processo de relação, convivência e intercâmbio sociometabólico entre sujeitos sociais e destes com a natureza (Wagner, 2010; Seemann, 2003; Kozel, 2007; Lopes; Ritcher, 2023; Cavalcante, 2002; Lefebvre, 1980, Educamundo, 2024).

Ao longo de todo o processo de pesquisa, nosso objetivo foi oferecer uma análise completa e bem fundamentada da realidade do Assentamento Palmeira, contribuindo para um entendimento mais profundo dos assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul e suas implicações socioeconômicas e ambientais.

O estudo detalhado do Assentamento Palmeira revela não apenas os desafios enfrentados por essa comunidade agrícola específica, mas também ressalta questões mais amplas relacionadas aos assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul. A infraestrutura precária, o acesso limitado ao território e as condições climáticas adversas representam apenas alguns dos obstáculos enfrentados pelos moradores, que lutam diariamente para garantir seu sustento e desenvolvimento.

No entanto, apesar desses desafios, o Assentamento Palmeira também demonstra resiliência e potencial. A diversidade de atividades agrícolas, a força da agricultura camponesa e o compromisso com a sustentabilidade ambiental são aspectos que merecem

destaque. Além disso, a luta histórica pela conquista dessas terras, liderada pelo MST, é um testemunho da determinação e da busca por justiça social por parte dos moradores.

Considerações Finais

É fundamental reconhecer a importância dos assentamentos rurais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Investimentos em infraestrutura, acesso a serviços básicos e apoio ao desenvolvimento econômico local são essenciais para melhorar as condições de vida das comunidades rurais e promover um desenvolvimento sustentável.

Diante dos desafios enfrentados pelo Assentamento Palmeira e outros assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul, é necessário um compromisso conjunto de autoridades governamentais, organizações da sociedade civil e da própria comunidade para enfrentar esses desafios e construir um futuro mais próspero e justo para todos os seus habitantes.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de Almeida. **Nova cartografia social da Amazônia**. Disponível em: http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com_content&view=article&id=5:joomla-license-guidelines&catid=25:apresentacao. Acesso em: 08 mai. 2011.

BRASIL. **Instituto Nacional de Reforma Agrária - INCRA**, Jardim/MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Sistema SUPRA (SDM)**, Brasília, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

EDUCAMUNDO: **Além dos mapas tradicionais: a cartografia social e defesa de direitos**. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/cartografia-social>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GARCIA, Alex Barbosa. **A história da luta pela terra do Assentamento Palmeira e a conquista da escola Dr. José Garcia Neto – Nioaque/MS**. (Monografia em Licenciatura em Educação do Campo) - Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel/Paraná, 2014.

KOZEL, Salete. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (orgs.). **Da percepção e cognição à representação: reconstrução**

teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114-38.

LEFEBVRE, Henri. **La vida cotidiana en el mundo moderno**. Madri: Alianza Editorial, 1980.

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido; RICHTER, Denis. A construção de mapas mentais e o ensino de geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares. Revista Territorium Terram. **Revista Territorium Terram**. Disponível em: ufsj.edu.br.

SEEMANN, J. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Revista Geografares**, Vitória, n. 4, 2003.